



## **O Agroturismo como atividade de complementação de renda e redução do êxodo rural - Um estudo de caso sobre o Programa de Agroturismo de Paty do Alferes - RJ**

Juliana Alves Massi<sup>1</sup>  
Luciana Bittencourt Villela<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo busca mostrar o impacto do Agroturismo como uma atividade de renda complementar para produtores rurais que se enquadrem nos critérios da Agricultura Familiar, apresentando um estudo de caso sobre o Programa de Agroturismo de Paty do Alferes, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. A metodologia escolhida para análise do objeto do presente artigo foi a revisão da bibliografia disponível como forma de fundamentar o referencial teórico apresentado no artigo, e a aplicação de pesquisa qualitativa, através de questionário no *Google Forms*, entrevistando 08 agricultores familiares que aderiram ao programa de Agroturismo do município de Paty do Alferes de um total de 13 agricultores beneficiados, com o intuito de apresentar alguns resultados e impactos que o programa possa ter causado na economia familiar e na atividade realizada pelo agricultor.

Palavras-chave: Agroturismo. Programa de Agroturismo; Paty do Alferes.

### **ABSTRACT**

This study aim to show the impact of Agritourism as a complementary activity that is able to increase the income for rural producers who fit the Family Farming criteria, presenting a case study on the Agritourism Program in Paty do Alferes, a city in the country side of the state of Rio de Janeiro. The methodology chosen to analyze the object of this article was the review of the bibliography, as a way of substantiating the theoretical framework presented in the article, and the application of a qualitative-quantitative research, interviewing 08 family farmers who joined the Agritourism in the city of Paty do Alferes from a total of 13 benefiting family farmers, with the aim of presenting some results and impacts that the program may have had on the family income and activity carried out by the family farmer.

Keywords: Agritourism. Agritourism Program; Paty do Alferes.

Submetido em xx/xx/xx. Aprovado em xx/xx/xx.

Pode ser informado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.

## **1 INTRODUÇÃO**

O turismo é um dos segmentos da economia com maior potencial de transformação socioeconômica para as comunidades, pois é uma das poucas atividades econômicas que,

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: julianamassi.tur@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: luciana.bitencourt@ufjf.br.



quando bem planejada, promove preservação ambiental, resgate e salvaguarda da cultura local e de patrimônios históricos e culturais, além de enaltecer a identidade da população, tudo isso alinhado a investimentos de melhoria de infraestrutura, podendo impactar positivamente a qualidade de vida dos moradores de uma localidade.

No contexto da segmentação turística adotada pelo Ministério do Turismo, que vem sendo utilizada como referência para o planejamento e desenvolvimento de projetos em muitos municípios do país, é importante ressaltar que um dos principais objetivos em se investir na economia do turismo é o da redução das desigualdades socioeconômicas das comunidades, bem como da região onde essa comunidade se encontra inserida e que para que isso aconteça “é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos..., contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País (BRASIL, 2010, p. 7).

Pensar o turismo contextualizado dentro de premissas como sustentabilidade, preservação ambiental, cultural e histórica, economia criativa e solidária, redução da pobreza, das desigualdades sociais e geração de emprego e renda, atrelando todas esses princípios ao desenvolvimento tecnológico e da inteligência artificial, vem sendo um desafio e tanto para os gestores municipais que, no cenário atual, não possuem recursos ou equipe qualificada necessária para realizar diagnósticos, elaborar planos e metas, monitorar e ajustar as ações desenhadas conforme as necessidades de cada localidade.

Desafios como a descontinuidade das ações por parte da gestão pública, falta de recursos financeiros, incentivos e, principalmente do entendimento do quão transformador socioeconomicamente para uma localidade o desenvolvimento da atividade turística pode ser, ainda precisam ser superados através de um olhar cuidadoso, entendendo que o turismo, quando bem planejado pode ser uma ferramenta que apresenta vivências, culturas e histórias de uma localidade para aqueles que a visitam, ao mesmo tempo que se torna “guardião” dessas mesmas vivências, culturas e histórias, auxiliando em sua manutenção e preservação.

Desde o advento da pandemia da COVID-19, a economia do turismo vem se reinventando e tentando se reerguer dos impactos negativos ocasionados pela mesma. No entanto, se é possível elencar um impacto positivo que a pandemia trouxe para as cidades pequenas do Brasil podemos mencionar a “interiorização” do turismo como uma oportunidade para municípios de pequeno porte do interior do país investirem no fomento do turismo. Isso se



deu, pois, uma boa parte da população dos grandes centros urbanos buscou o interior para, de alguma forma, se “proteger” da pandemia tornando o meio rural um dos atrativos mais procurados por moradores de cidades de médio e grande porte.

Ao longo dos últimos anos a ideia de que o ambiente urbano se caracteriza pela representação máxima da pluralidade, do desenvolvimento e da civilização, contrapondo ao ambiente rural marcado pela ideia de atraso, conservadorismo e predominância da política de coronelismo vem se ressignificando, de tal forma que, em muitos casos alguns municípios do interior têm se sobressaído como locais com melhor qualidade de vida em comparação ao meio urbano devido a essa revalorização do ambiente rural (FROEHLICH, 2000).

Essa revalorização do meio rural se deu por uma confluência de fatores, aos quais podemos destacar o aumento de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento de atividades agrícolas bem como não agrícolas no meio rural e pela busca de pessoas por uma vida mais tranquila fora dos grandes centros urbanos, tendo este último se potencializado principalmente no período de pandemia e pós-pandemia da COVID-19 (KLOSTER; e CUNHA, 2014).

Esse novo olhar sobre o meio rural traz consigo uma riqueza e uma diversidade de culturas e histórias, bem como de lindas paisagens naturais e rurais que há muito se encontravam esquecidas devido ao frenesi da vida urbana, sendo esses espaços considerados hoje como locais de refúgio e busca por tranquilidade e lazer atrelado a um ambiente mais calmo e seguro.

A atividade do Agroturismo como produto da segmentação turística dentro do contexto do Turismo Rural vem lentamente ganhando espaço como ferramenta de desenvolvimento social, econômico e ecológico e muitos municípios do interior vem encontrando na atividade uma forma de fomentar o turismo e ao mesmo tempo promover e manter suas culturas rurais locais, bem como suas paisagens e histórias.

O presente estudo tem como objetivo mostrar, através de revisão bibliográfica e documental de que forma o Agroturismo pode agregar valor, oportunizar a complementação de renda na agricultura familiar e a retenção das gerações mais novas no campo, bem como que realiza uma análise crítica referente ao programa de Agroturismo implementado no município de Paty do Alferes, cidade de 29.619 (vinte e nove mil seiscentos e dezenove) habitantes (IBGE, 2022) do interior do estado do Rio de Janeiro localizada na região turística do Vale do Café, que tem a agricultura como principal atividade econômica familiar no município, através da



aplicação de pesquisa quantitativa, para verificar o impacto que o programa vem trazendo para as famílias dos produtores que aderiram ao mesmo.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi construído por meio de revisão bibliográfica de conteúdos produzidos por autores que abordam a temática do turismo rural e do Agroturismo, tais como Froehlich, Marafon, Lima Filho, Kloster, entre outros, que discorrem sobre o contexto do turismo rural e do Agroturismo em pequenas propriedades rurais. Foi realizado também uma revisão documental em dados armazenados na Secretaria de Turismo de Paty do Alferes para auxiliar na caracterização do turismo rural que se desenvolveu ao longo dos anos no município.

Em complemento, parte do conteúdo foi elaborado através de pesquisa-ação, que conforme Baldissera (2001) explica

(....) uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. (BALDISSERA, 2001, p. 6).

Dessa forma, será apresentada no decorrer do trabalho um pouco da experiência da autora deste artigo no adquirida durante o processo de construção e implementação do Programa de Agroturismo de Paty do Alferes.

Para finalizar, foi realizada uma pesquisa de campo aplicada exclusivamente com produtores rurais beneficiados pelo Programa de Agroturismo do município de Paty do Alferes, construída em formulário do *Google Forms* e aplicada via WhatsApp, com perguntas elaboradas com o objetivo de identificar a percepção dos pequenos produtores em relação ao trabalho realizado pela equipe técnica do Programa, e para entender se eles enxergam na atividade do Agroturismo benefícios suficientes para darem continuidade à mesma, mesmo após o término do repasse do apoio financeiro, entendendo o Agroturismo como uma possibilidade de profissão futura para seus filhos e netos. Para isso, foram entrevistados 08 (oito) dos 13 (treze) produtores rurais beneficiados pelo Programa de Agroturismo de Paty do Alferes.

Como parâmetro para a análise dos dados coletados foram utilizados documentos e dados da Secretaria municipal de turismo relacionados ao cenário do turismo rural de Paty do



Alferes antes da aplicação do programa, com o intuito de nortear a análise dos resultados obtidos.

### **3. TURISMO RURAL E AGROTURISMO: Contexto teórico**

#### **3.1. Conceitos e definições de Turismo Rural e Agroturismo.**

O Ministério do Turismo entende por Turismo no Espaço Rural ou em Área Rural “Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta [...], atividades estas que se complementam ou não” (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010, p.17 apud GRAZIANO DA SILVA, In: ALMEIDA, 1998, p. 14). Tal definição abrange todos os segmentos turísticos que ocorrem no espaço não urbano e, portanto, trata-se de um termo de grande abrangência.

Já o conceito de Turismo Rural é entendido pelo Ministério do Turismo como sendo “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18).

A prática do turismo como atividade econômica complementar no meio rural pode ser uma ótima oportunidade para o produtor agregar valor a seus produtos, ao passo que, ao mesmo tempo possibilita que ele realize a venda direta de sua produção aos visitantes enquanto apresenta sua história, seu modo de vida e técnicas de produção, fortalecendo e disseminando a cultura camponesa e apresentando as belezas cênicas da ruralidade.

Marafon e Ribeiro (2006) discorrem em seu trabalho sobre turismo rural no território fluminense, questões como a pluriatividade na agricultura como estratégia de sobrevivência no meio rural. Essa pluriatividade que, segundo os autores, ocorre relacionada tanto no interior como no exterior do próprio espaço da atividade primária tem ocorrido como resultado de conjunturas econômicas diversas que vem incidindo na economia do campo (MARAFON; e RIBEIRO, 2006).

Outro conceito adotado e difundido pelo Ministério do Turismo trata-se do Turismo Rural na Agricultura Familiar que é caracterizado pela:



(...) atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. (BRASIL, 2010, p. 21).

Para efeitos deste trabalho vamos adotar o conceito de Agroturismo também adotado pelo Ministério do Turismo, que se trata da prática do turismo em uma propriedade rural como atividade econômica complementar de renda, pressupondo o contato direto do visitante com o meio rural, possibilitando uma interação efetiva entre os turistas e o produtor rural, sua história e sua atividade agrícola. De forma mais clara, o Ministério do Turismo entende o Agroturismo como sendo a prática de:

(...) atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (BRASIL, 2010, p. 20).

Analisando os conceitos apresentados é possível realizar uma transversalidade entre os mesmos, enxergando a pluriatividade dentro do contexto de vivência das famílias de agricultores, sendo possível notar uma mudança cultural em relação a forma como o agricultor vem diversificando sua atividade econômica, especialmente ao longo dos últimos 10 anos. Ainda podemos destacar o período pós pandemia que intensificou o que chamamos de interiorização do turismo, com a população dos grandes centros urbanos buscando cidades menores, mais próximas e que oferecem experiências e vivências turísticas onde o visitante passa a ser o personagem de destaque na execução de atividades no meio rural.

### **3.2. O Agroturismo e seus impactos no contexto agrícola familiar.**

A prática do Agroturismo vem crescendo gradativamente no meio rural, especialmente em pequenas propriedades que se enquadram dentro do conceito da agricultura familiar. O Atlas do Espaço Rural Brasileiro apresenta alguns termos de relevância para este trabalho, tais como família agrícola de caráter empresarial, que trata-se de agricultores com uma organização comercial e financeira mais estruturada; família camponesa, que trata-se de famílias que realizam a manutenção de sua produção agrícola de forma orgânica e sem uma organização





comercial estruturada para o que o mercado demanda; e família agrícola urbana que tenta equilibrar sua produção realizando a manutenção de sua produção agrícola tradicional, porém com um olhar atento para o que o mercado apresenta (IBGE, 2017 apud SALVODI; e CUNHA, 2010).

A agricultura familiar, de acordo com os critérios delimitados pela Lei Federal 11.326/2006, se caracteriza não somente, mas principalmente, pela predominância da mão de obra da própria família dentro da propriedade rural e pela predominância de sua renda familiar ser originada pela sua produção rural em sua propriedade (BRASIL, 2016).

Por conta de seu perfil intrinsecamente ligado à vivência da família em sua propriedade rural, seu modo de vida e sua forma de produção, produtores rurais que se enquadram dentro dos critérios da agricultura familiar possuem um diferencial de pessoalidade na relação entre produtor e visitante marcante no contexto do Agroturismo em comparação a prática da atividade em propriedades rurais de médio e grande porte mais estruturadas para o mercado. Esse diferencial faz com que a experiência turística seja, de certa forma, mais rica no contexto de troca de experiências e da proximidade no contato entre o visitante e o agricultor no momento de conhecer sua propriedade.

Froehlich (2000) levanta como uma das principais questões sobre a prática do turismo no espaço rural uma análise crítica sobre a capacidade da implementação da atividade realizada no meio rural não somente em gerar emprego e renda, mas principalmente de “distribuir renda e diminuir as desigualdades socioeconômicas em um país que sabidamente ocupa uma das primeiras posições no ranking da desigualdade mundial” (FROEHLICH, 2000, p. 9). Para além disso, é importante questionar também se a atividade turística no meio rural, especialmente dentro da prática do Agroturismo, tem a capacidade de minimizar o êxodo rural das novas gerações, realizando a manutenção da cultura campestre familiar.

A retenção das novas gerações dentro do cenário das pequenas propriedades agrícolas vem sendo uma temática relevante, visto que a descontinuidade da cultura campestre em diversas famílias se deve, em muitos casos, à procura de novas oportunidades de trabalho fora do meio rural devido aos membros mais jovens não enxergarem na vida no campo a possibilidade de ascensão econômica em seu contexto familiar.

Nesse contexto, o Agroturismo vem com um potencial para trazer um novo olhar no que concerne a oportunidade de realizar, ainda dentro do ambiente de vivência rural familiar, uma



atividade econômica que pode proporcionar essa ascensão socioeconômica para essas novas gerações, entendendo a aplicação do turismo dentro de sua propriedade para além da possibilidade de complementação de renda, mas como uma atividade profissional agregada a produção rural familiar que pode trazer novas oportunidades de negócio para a família como um todo.

De acordo com Lima Filho, *et. al.* (2007), além da possibilidade de redução do êxodo rural, é importante levarmos em consideração os impactos e benefícios advindos da prática da atividade do Agroturismo para uma determinada localidade, que ultrapassa os limites territoriais da propriedade rural. O efeito multiplicador da atividade turística traz consigo um leque de transbordamentos socioeconômicos e ambientais que vão desde a oportunidade do aumento da arrecadação de impostos e aquecimento da economia de comércio e serviços locais devido ao aumento de turistas na localidade, do incentivo às práticas associativistas, que possuem papel essencial no contexto do turismo no meio rural, até a possibilidade de preservação ambiental e da paisagem rural através da promoção de um desenvolvimento sustentável da atividade no meio rural.

Porém, é importante ressaltar que, para que os impactos positivos advindos do Agroturismo tanto para o produtor rural quanto para a localidade onde a atividade se desenvolve se sobressaia sobre os possíveis impactos negativos, há de se pensar no fomento da atividade turística no meio rural de forma planejada e estruturada, de maneira que tanto o produtor rural quanto o município onde a atividade acontece trabalhem em conjunto e de forma participativa.

O Agroturismo pode ser uma ferramenta poderosa para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e trazer benefícios significativos para as famílias tradicionais rurais. Ao combinar atividades agrícolas com o turismo, ele oferece oportunidades de diversificação de ganhos financeiros, contribuindo para a estabilidade econômica das famílias rurais reduzindo a dependência em uma única fonte de renda. Além disso, essa prática promove a preservação da cultura local, permitindo que as famílias tradicionais compartilhem seus conhecimentos e tradições com os visitantes, fortalecendo assim a identidade cultural e valorizando o patrimônio local.

Por meio do Agroturismo, as famílias rurais têm a oportunidade de gerar empregos locais, promover a sustentabilidade ambiental e oferecer experiências autênticas aos turistas, enriquecendo assim a economia local e fortalecendo os laços comunitários.





### **3.3. Paty do Alferes, o desenvolvimento do turismo rural e a busca pelo turismo de experiências.**

Como mencionado anteriormente, Paty do Alferes é uma cidade de 29.619 habitantes (IBGE, 2022) localizada na região turística do Vale do Café no interior do estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na região sul fluminense do estado, que possui uma economia fortemente baseada na produção agrícola e agropecuária. A cidade faz divisa com os municípios de Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Petrópolis e Vassouras.

A primeira referência histórica do município data de 1711. Em 1739 ele foi elevado ao posto de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, em 1820 ao posto de Vila, e, posteriormente, se tornou distrito de Vassouras tendo sua emancipação político-administrativa ocorrida em 1987.

Ao longo dos últimos 30 anos o município vem entendendo seu potencial para o desenvolvimento do turismo como uma importante atividade de fomento socioeconômico de forma gradativa. Uma breve elucidação dessa afirmação pode ser vista no fato de que, por exemplo, em 1991 uma família moradora do município fundou o Museu da Cachaça de Paty do Alferes, sendo este o primeiro Museu com a temática do país. A relevância cultural e histórica do museu foi sendo reconhecida ao longo dos anos, fato este que em 2012, através da Lei nº 1.879 o município manifestou interesse em realizar a aquisição do imóvel do mesmo, tendo a consolidação dessa ação acontecido em 2024 com a aquisição de todo o acervo por parte do município para garantir a continuidade do Museu e a manutenção da visitação e de sua história.

Em 1996, o município cria o Conselho Municipal de Turismo de Paty do Alferes através da Lei n.º 343 de 24 de maio do mesmo ano, sendo também criado em seu Art. 4º o Fundo Municipal de Turismo (FMT) que vêm sendo a principal fonte orçamentária da Secretaria municipal de Turismo nos últimos 04 anos.

Em 1990 foi realizado a primeira edição da Festa do Tomate de Paty do Alferes, umas das maiores e mais tradicionais festas do interior do estado. A Festa, que movimentava de forma significativa a economia local recebendo visitantes e turistas de lugares, foi consolidada por sua relevância como uma política pública municipal em abril de 2001, através da Lei nº 734.



Atualmente a festa está em sua 34ª edição, tendo se tornado em 2021 Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, através da Lei Estadual nº 9.262/2021.

Desde 2018 a Prefeitura do município vem entendendo a atividade turística como uma importante ferramenta de desenvolvimento socioeconômico para a cidade e investindo não somente em ações de fomento ao turismo rural, mas também na construção de políticas públicas que têm por objetivo garantir o desenvolvimento turístico do município.

Em setembro de 2018 a Prefeitura, através de articulação junto a Câmara Municipal, aprova e o prefeito sanciona a primeira Lei do estado do Rio de Janeiro e terceira do país que institui a Política Municipal de Fomento ao Turismo Rural, Lei nº 2.481 de 06 de setembro de 2018. A Política Municipal de Fomento ao Turismo Rural:

(...) tem como finalidade a promoção de ações que visem ao planejamento e ao fomento do turismo rural, além de desenvolver, impulsionar e difundir os produtos e as potencialidades do setor rural do Município, propiciando à sociedade o conhecimento e a valorização do segmento rural. (PATY DO ALFERES, 2018, p. 01).

A partir de meados de 2018, com o apoio do poder público municipal e do SEBRAE/RJ, alguns empresários do ramo de restaurantes, meios de hospedagem, entre outros, começaram a se organizar através de um coletivo de turismo, pois enxergaram na atividade uma excelente oportunidade não somente para aumentar suas receitas, mas entendendo a atividade como ferramenta de desenvolvimento e geração de emprego e renda para o município.

A partir daí fica criado o Coletivo de Turismo Rural de Paty do Alferes, que conta hoje com aproximadamente 50 (cinquenta) empresas vinculadas ao mesmo, se reunindo mensalmente para articular ações não só entre os próprios empresários, mas também em parceria com o poder público municipal.

Dando a devida importância ao movimento associativista, o poder público municipal vem ao longo dos anos investindo em ações não só para fomentar e auxiliar na manutenção do Coletivo, bem como para melhorar a oferta turística do município, através da criação ou revitalização de espaços e equipamentos que possuem potencial atratividade turística.

No entanto, apesar de nos últimos anos ter sido possível notar um aumento considerável da oferta turística, a quantidade de experiências genuinamente rurais e que possuem potencial para que o visitante crie laços e memórias afetivas com as propriedades visitadas ainda é muito aquém do potencial que o município tem a oferecer, visto seu perfil rural e a quantidade de



propriedades rurais de pequeno e médio porte, especialmente da agricultura familiar, que podem oferecer experiências através da vivência na terra.

A partir da identificação dessa carência na quantidade de oferta de experiências turísticas essencialmente rurais, foi-se pensado o Programa de Agroturismo do Município de Paty do Alferes. Instituído pela Lei nº 3.055 de 13 de julho de 2023, o programa consiste no repasse de subsídio financeiro, bem como na capacitação e formatação do produto turístico de propriedades rurais que se enquadram no perfil da Agricultura Familiar. Dessa forma, as propriedades recebem suporte das equipes técnicas das Secretarias de Turismo e de Agricultura do município bem como do SEBRAE e da EMATER, instituições parceiras do programa.

O Decreto nº 7.969 de 01 de agosto de 2023 que regulamenta o Programa de Agroturismo prevê que:

(...) as atividades de Agroturismo deverão ser exercidas, desde que o empreendimento e proprietário: a) seja produtor devidamente cadastrado junto à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Município de Paty do Alferes; b) possua produção dentro dos limites do Município de Paty do Alferes; c) possua modelo de agricultura familiar, conforme conceito estabelecido por esta legislação. d) ofereça visitação no horário mínimo de 08h às 18h aos sábados, de 08h às 16h aos domingos e feriados; e) não haja cobrança de taxa de visitação e/ou acesso ao empreendimento; Parágrafo único. A comercialização de produtos e/ou serviços adicionais poderá ser realizada mediante cobrança desde que não vinculada ao acesso à visitação, que deve ser gratuita; f) participe ou designe um representante para participar de todas as atividades de capacitação promovidas pelo programa de Agroturismo; g) elabore mensalmente relatório de visitação, cujo modelo será disponibilizado pela Comissão Validadora ao longo do Programa de Agroturismo. (PATY DO ALFERES, 2023, p. 06 e 07).

O Programa possui previsão de até 14 (quatorze) meses referente ao repasse do subsídio financeiro, que atualmente é de R\$1.300,00 (mil e trezentos reais) mensais. No entanto, caso o produtor rural tenha interesse em continuar com a atividade turística em sua propriedade após o encerramento do repasse do recurso financeiro, há a previsão da continuidade no que concerne ao apoio e fomento por parte da Prefeitura municipal de Paty do Alferes junto aos produtores interessados através de capacitações complementares, na divulgação e promoção da propriedade rural que se mantiver no Programa e no suporte técnico oferecido pelos profissionais que compõem o quadro de servidores concursados e de cargos eletivos da Prefeitura de Paty do Alferes, que conta atualmente com 04 turismólogos lotados na Secretaria municipal de Turismo e com 03 profissionais técnicos da Secretaria municipal de Agricultura.



A construção e aplicação do Programa de Agroturismo de Paty do Alferes não se deu facilmente, pois foram vários meses de visitas, pesquisas e reuniões com o objetivo de se chegar ao melhor formato possível. Uma das principais dificuldades encontradas para a implementação do Programa foi que, devido ao ineditismo do mesmo, visto que após a realização de diversas pesquisas na internet, não foi encontrado nenhum Programa com o mesmo perfil no que concerne ao repasse de subsídio financeiro direto ao Produtor o relacionando à abertura de sua propriedade para visitação turística, o que dificultou a formatação do Programa no que concerne às questões legais envolvidas nesse tipo de repasse e à operacionalização do mesmo.

Outra dificuldade identificada se deu pela morosidade em relação à aplicação do Programa, pois devido a lentidão dos trâmites burocráticos e administrativos, houve um certo atraso na implementação do mesmo. Além da morosidade é possível dizer que um fator delicado durante as visitas iniciais realizadas às propriedades foi a de deixar claro para o produtor rural que a atividade turística se tratava de um fator secundário na composição de sua atividade econômica e que o impacto em sua rotina do dia a dia seria pequeno comparado aos benefícios que a atividade pode vir a proporcionar.

Por fim, no que concerne às dificuldades encontradas na construção e aplicação do Programa é importante pontuar também a pouca disponibilidade da equipe técnica da Prefeitura de Paty do Alferes responsável pelo acompanhamento do Programa, bem como da Comissão Validadora, no que concerne a realização das visitas de acompanhamento do Programa aos finais de semana, período em que conforme a Lei nº 3.055/2023, a propriedade deve permanecer aberta à visitação.

Além das dificuldades elencadas é importante destacar também que uma das principais preocupações em relação ao Programa está relacionada ao motivo pelo qual os produtores rurais decidam por aderir ao mesmo, o fazendo única e exclusivamente por conta do repasse do subsídio financeiro, o tornando um Programa meramente assistencialista, sem que o produtor engaje na atividade do Agroturismo de uma forma produtiva e que gere resultados positivos tanto para as famílias envolvidas diretamente quanto para o município de Paty do Alferes.

O principal resultado esperado ao final do repasse do subsídio financeiro do Programa de Agroturismo de Paty do Alferes é o de que o produtor possa, a partir do período em que foi beneficiado pelo recurso e pelas capacitações, não somente entender um pouco melhor sobre o turismo como uma atividade que gera resultados positivos para sua complementação de renda,



mas também enxergar a atividade como uma oportunidade de fomento e desenvolvimento socioeconômico para toda sua família.

### **3.3.1. O programa de Agroturismo de Paty do Alferes e a percepção do agricultor familiar beneficiado.**

Como dito anteriormente, o Programa de Agroturismo do município de Paty do Alferes foi instituído pela Lei nº 3.055 de 13 de julho de 2023 e regulamentado através do Decreto nº 7.969 de 01 de agosto de 2023. Seu efetivo início foi em setembro de 2023, sendo o primeiro repasse do subsídio financeiro realizado referente ao trabalho realizado no mês de outubro de 2023.

A construção do Programa se iniciou no ano de 2022, com um grupo de trabalho composto pelas equipes técnicas da Secretaria municipal de Turismo, Secretaria municipal de Agricultura, Secretaria de Fazenda e Prefeito, realizando reuniões com o objetivo de trocar ideias e pensar no melhor formato para que o Programa pudesse efetivamente auxiliar o pequeno produtor a iniciar uma experiência turística em sua propriedade ou, no caso de já terem algum tipo de experiência, aprimorar a mesma.

Após a definição do que seria oferecido como subsídio (valor do repasse financeiro, capacitações e apoio em infraestrutura), foi iniciado uma conversa junto ao setor jurídico do município com o intuito de entender e dar a legalidade necessária para a viabilização do Programa. Com isso, ficou definido que toda operação administrativa e financeira do Programa seria através da Secretaria de Agricultura, visto que o público-alvo eram produtores rurais que possuíam características de enquadramento conforme requisitos da agricultura familiar, tendo a Secretaria municipal de Turismo como apoio técnico ao Programa.

A partir daí, fica então definido que, para garantir que o Programa se tornasse uma política pública efetiva, o mesmo deveria ser instituído por Lei. Após a realização de pesquisas via internet, foi constatado não haver nenhum tipo de Programa voltado ao fomento ao turismo no âmbito rural com o mesmo perfil de suporte técnico e subsídios, o que comprovou o ineditismo do Programa. Então, se utilizando de programas e projetos semelhantes e com o apoio da equipe jurídica do município, é criado o Projeto de Lei do Programa do Agroturismo



de Paty do Alferes que, após aprovado, foi regulamentado para delimitar as diretrizes de seu funcionamento.

Além das pesquisas realizadas de forma virtual, parte da equipe técnica do Programa realizou uma visita técnica ao município de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo, que se tornou a Capital Nacional do Agroturismo em 2023 através da Lei Federal nº 14.636/2023, com o objetivo de visitar propriedades rurais e conversar com os produtores rurais que possuem experiências turísticas e o poder público para entender como se deu a evolução do município dentro do segmento do Agroturismo.

O Programa iniciou abrindo um total de 25 (vinte e cinco) vagas para que produtores rurais, que cumpriram os requisitos de enquadramento da agricultura familiar, pudessem se cadastrar para pleitear uma vaga no programa. Houveram 02 (duas) chamadas públicas para o cadastramento, com um total de 21 (vinte um) produtores rurais inscritos. Desses, um total de 13 (treze) produtores selecionados permaneceram no programa. Sendo alguns destes desclassificados por não cumprirem as regras previstas na regulamentação do Programa e outros por motivos pessoais optaram por se retirarem do mesmo.

As propriedades que hoje fazem parte do Programa possuem perfis e experiências conforme estabelecido pelo Programa. O Sítio Alteheia é uma propriedade com produções de frutíferas orgânicas e experiências sensoriais e terapêuticas. O Sítio Sol Nascente possui uma trilha para o visitante, a experiência de pesque e solte e produção de hortaliças e leguminosas orgânicas com experiência de colha e pague. O Sítio Bom Jardim possui produção em estufas de tomate, plantações, curral, cavalo e açude com pesque e solte. O Sítio Três Porteiras oferece experiências com ordenha das vacas, horta e o visitante ainda pode conhecer uma incrível coleção de relógios antigos. A Horta do Cleidson oferece uma incrível experiência de colha e pague com uma vista incrível e um lindo pôr do sol. A Horta do Devanil é uma propriedade rural especializada em hortaliças, onde o Sr. Devanil passa uma experiência educativa sobre produção e distribuição oferecendo também a experiência do colha e pague. A Mary Orquídeas possui duas estufas, onde os turistas têm a oportunidade de explorar o processo de cultivo, apreciar diversas espécies de orquídeas, bromélias e suculentas, além de descobrir o artesanato local. O apiário do Ciço oferece em sua acolhedora loja uma degustação envolvente de méis diversos, exploram as placas de favos de mel e têm a chance de adquirir não apenas o mel, mas também peças de artesanato exclusivas. A Fábrica de Orquídeas oferece visitação em estufas





de produção de espécies botânicas exóticas, como orquídeas, suculentas, bromélias e cactos além de apresentar aos visitantes a história do Vale do Café. No sítio das Estelas a visita aos plantios ao ar livre, os turistas têm a oportunidade de realizar o pesque e solte, visitar a colheita e degustar os queijos produzidos na propriedade. O Sítio das Goiabas possui uma acolhedora loja, onde a história do sítio e sua rica produção local são compartilhadas pela família anfitriã. Além da produção de Goiabas, o sítio também possui uma plantação de Lichia e produtos, geleias e doces artesanais. Já no Orquidário Boa Vista os visitantes são convidados a explorar uma trilha encantadora com orquídeas plantadas ao ar livre que serpenteia a propriedade, proporcionando um contato próximo com a natureza exuberante da região, além de oferecerem uma maravilhosa experiência gastronômica apreciando uma bela vista. E por fim, na Fazenda do Kalunga a jornada começa à beira do lago, onde carpas coloridas, tilápias e tambaquis aguardam ansiosamente no emocionante cenário do "Pesque e Solte", além de oferecer experiência de colha e pague nas estufas produtivas do local.

Para validar e acompanhar as ações do Programa foi criada uma Comissão Validadora composta por 05 (cinco) segmentos, sendo destes 03 (três) do Poder Público municipal (Secretaria de Fazenda, Secretaria de Agricultura e Secretaria de Turismo) e 02 (duas) instituições parceiras, sendo estas o SEBRAE e a EMATER que, após a apresentação do Programa por parte da equipe técnica do município, aceitaram participar ativamente do mesmo. As principais funções da Comissão são analisar se os produtores cadastrados cumprem os requisitos estabelecidos por Lei e realizar o acompanhamento das ações validando as mesmas e analisando a evolução do programa junto aos produtores rurais.

Além do benefício financeiro, o Programa prevê o investimento em capacitações, em promoção e divulgação das propriedades beneficiadas, a instalação de sinalização física nas vias de acesso e a instalação de placas de identificação em cada propriedade.

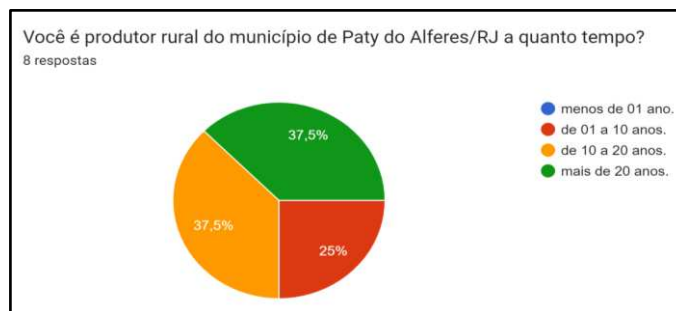
Até abril de 2024 foi realizado através do SEBRAE o diagnóstico turístico de cada propriedade, com o objetivo de entender o perfil de cada produtor rural e da propriedade beneficiada, após o diagnóstico turístico foi realizado a consultoria para a formatação do produto turístico em cada propriedade e foi oferecido através da Secretaria de Turismo suporte técnico para pensar na organização e preparação dos espaços para receber os visitantes. Uma consultoria de cliente oculto também está prevista para maio de 2024, para que seja possível ter um feedback sobre o atendimento e o “bem receber” em cada local.



Para entender um pouco da percepção dos agricultores familiares que hoje fazem parte do programa sobre todas as ações que foram realizadas até o momento, foi realizado a aplicação de um questionário, onde apresento abaixo os resultados da pesquisa.

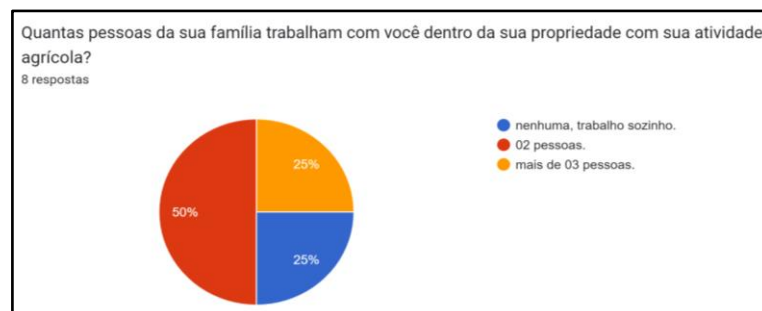
Dos 13 (treze) produtores rurais que fazem parte do Programa 61,54% (n=8) responderam ao questionário do *Google Forms* enviado via *WhatsApp*. Dos questionários respondidos, 37,5% (n=3) são produtores rurais no município de Paty do Alferes a mais de 20 anos, 37,5% (n=3) entre 10 e 20 anos e 25% (n=2) entre 01 e 10 anos, conforme figura 1. Isso comprova a tradição familiar rural das famílias que fazem parte do programa visto que a maioria delas trabalham no campo a mais de 10 anos.

**Figura 1**



Conforme podemos verificar na figura 2, 50% (n=4) das respostas sinalizam que há 02 membros da família atuando na produção rural, 25% (n=2) afirmam que há mais de 03 pessoas da família atuando na propriedade e 25% (n=2) afirmam que trabalham sozinho em sua produção. Esse dado comprova a manutenção e o fortalecimento do núcleo familiar em relação ao trabalho no plantio e na produção rural.

**Figura 2**



Quando questionados se já possuíam algum conhecimento sobre a atividade de Turismo Rural no município de Paty do Alferes 62,5% (n=5) responderam que sim e 37,5% (n=3)



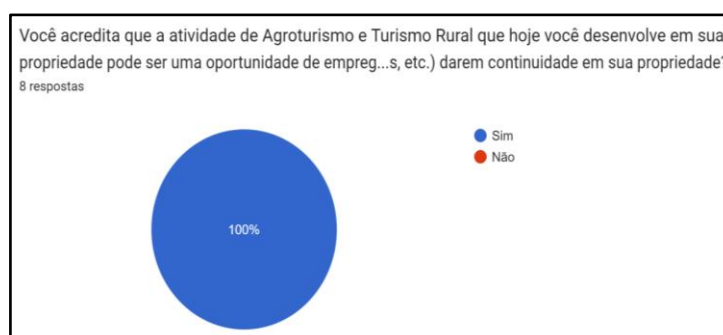
responderam que não, conforme figura 3. Apesar da maioria já ter algum tipo de conhecimento sobre a atividade turística na cidade, os dados mostram que ainda sim, algumas famílias entrevistadas nunca haviam tido qualquer tipo de contato com o turismo rural na cidade.

**Figura 3**



Já sobre o questionamento se eles entendem a atividade de Agroturismo como uma oportunidade de complementação de renda e para as gerações mais novas das famílias enxergarem a atividade como uma profissão futura, realizando dessa forma a manutenção da cultura agrícola familiar a figura 4 demonstra que 100% (n=8) dos entrevistados responderam que sim. Esse dado comprova que há uma oportunidade de fortalecimento e manutenção não somente da cultura rural, mas também na disseminação dos saberes, práticas e memórias da vida campestre.

**Figura 4**

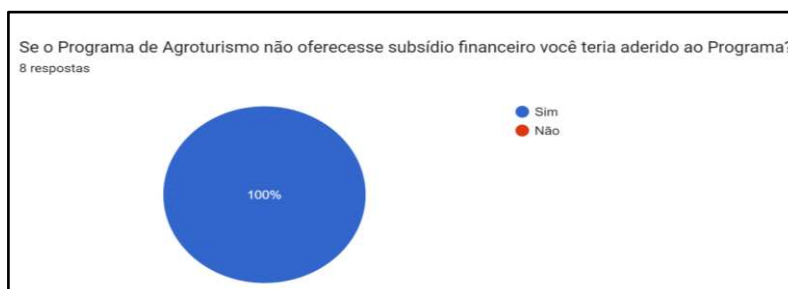


Sobre o repasse do recurso financeiro, quando questionados se os mesmos teriam interesse em participar do Programa caso não existisse essa modalidade de subsídio, 100% (n=8) responderam que sim, conforme figura 5. Isso mostra os entrevistados levam em consideração, mesmo que indiretamente, os impactos e benefícios advindos da prática da



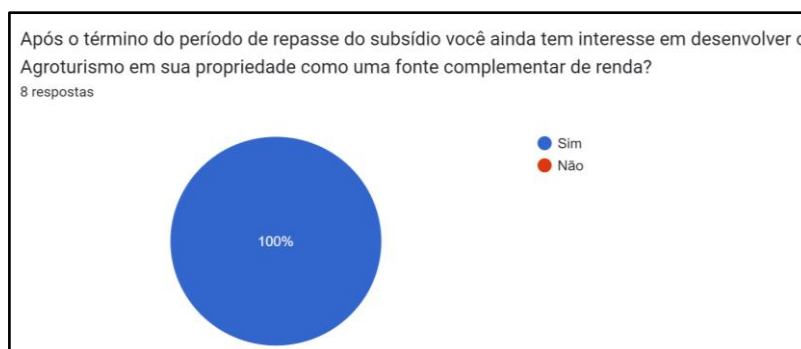
atividade do Agroturismo, e seus transbordamentos para além do repasse financeiro, conforme apontado por Lima Filho, et al (2007).

**Figura 5**



Sobre a permanência dos participantes no Programa, mesmo após o término do prazo de repasse do subsídio financeiro, 100% (n=8) responderam que possuem interesse em continuar desenvolvendo o Agroturismo em sua propriedade através da parceria e do acompanhamento do corpo técnico da Prefeitura do município de Paty, conforme figura 6. Esse dado mostra que os benefícios positivos advindos através do Programa vêm superando os pontos negativos, fazendo com que o produtor rural tenha interesse em dar continuidade à atividade, entendendo seu potencial multiplicador e o impacto positivo na renda familiar que o programa pode proporcionar.

**Figura 6**

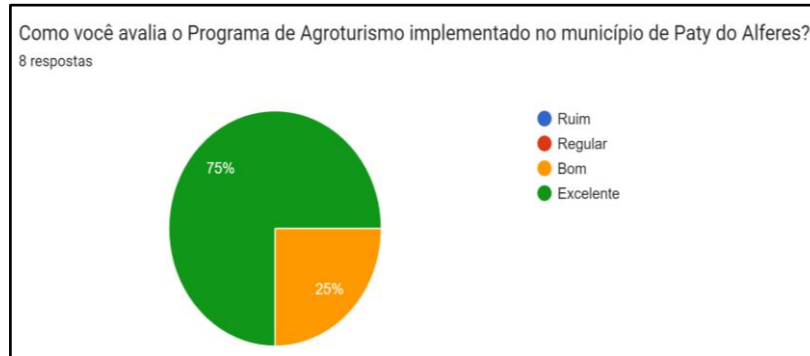


Em relação a forma como o produtor beneficiado pelo Programa avalia a qualidade da implementação do mesmo no município, 75% (n=6) dos que responderam ao questionário consideram o Programa excelente e 25% (n=2) avaliaram como bom, conforme podemos verificar na figura 7. Isso comprova a importância da qualificação técnica da equipe de



profissionais responsáveis pela manutenção, suporte e acompanhamento do Programa, que conta com turismólogos e técnicos da Agricultura.

**Figura 7**



Quando questionados sobre o porquê da classificação escolhida na pergunta anterior e perguntados sobre a impressão que os participantes possuem em relação ao Programa, mais de um produtor abordou a questão da visibilidade que o programa tem dado ao trabalho que eles realizam. Um deles menciona que “devido o programa o nosso trabalho está sendo visto de perto e reconhecido por pessoas e lugares (sic)” (TAL, 2024. Resposta escrita)<sup>3</sup>. Outro pontuou, de forma positiva, sobre o trabalho realizado pela equipe técnica da Prefeitura e sobre as consultorias oferecidas para os participantes do Programa através do SEBRAE dizendo:

Gostei muito da capacitação do Sebrae disponibilizado pelo programa, do apoio dos funcionários da prefeitura envolvidos, da publicidade no site da prefeitura feito antes do carnaval, mas falta ainda as placas de sinalização, que são fundamentais e também mais divulgação, acredito que daria mais visibilidade as propriedades envidas no programa (sic). (TAL, 2024. Resposta escrita)<sup>4</sup>.

Sobre a impressão do produtor rural em relação ao suporte e acompanhamento por parte da equipe técnica da Prefeitura do município de Paty do Alferes, 100% (n=8) dos produtores avaliam como excelente, no entanto um dos produtores quando solicitado para explicar melhor o motivo de sua classificação apontou uma possibilidade de melhora por parte da equipe técnica dizendo que: “Hoje em dia as mídias sociais são de suma importância, talvez a prefeitura tivesse

<sup>3</sup> Informação dada por um dos Produtores Rurais do Programa recebida via questionário Google Forms em 20/04/2024

<sup>4</sup> Informação dada por um dos Produtores Rurais do Programa recebida via questionário Google Forms em 19/04/2024



que fazer um trabalho forte nessa área, só assim os turistas em potencial nos visitariam (sic)” (TAL, 2024. resposta escrita)<sup>5</sup>. Outro produtor expôs que:

Nesse momento do programa de Agroturismo temos vivido boas experiências junto a todas as atividades realizadas pela prefeitura. São momentos propostos que nos fazem refletir sobre nossa atividade rural em outras perspectivas e isso nos permite explorar mais nossa atividade. Ficamos felizes em participar e ter apoio de vários profissionais que nos permitirão ver nosso negócio além do que estamos habituados (sic). (TAL, 2024. Resposta escrita)<sup>6</sup>.

De uma forma geral a avaliação ao Programa, por parte dos produtores rurais beneficiados, foi positiva tendo sido apresentados poucos levantamentos relacionados a melhorias a serem implementadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística dentro do meio rural pode ser uma importante ferramenta de fomento e desenvolvimento socioeconômico para municípios que possuem uma forte economia agrícola. É importante destacar que um planejamento e acompanhamento adequado por parte dos atores envolvidos, sejam eles da iniciativa privada, do poder público ou de instituições parceiras é fundamental para garantir o sucesso da atividade, levando em consideração que se trata de um investimento a médio e longo prazo.

O Agroturismo aplicado em propriedades rurais da agricultura familiar precisa sempre ser entendido como uma atividade secundária, que é realizada como forma de complementação de renda, pois é fundamental a manutenção da atividade agrícola que neste caso deve ser entendida como a matéria prima turística em si, visto que sem ela não há produto ou experiência turística.

No estudo de caso apresentado, apesar de haver a necessidade de realizar diversos ajustes por parte do poder público para garantir a qualidade e a manutenção do programa, é possível afirmar que os resultados positivos se sobrepõem aos pontos negativos, fazendo com

<sup>5</sup> Informação dada por um dos Produtores Rurais do Programa recebida via questionário Google Forms em 18/04/2024

<sup>6</sup> Informação dada por um dos Produtores Rurais do Programa recebida via questionário Google Forms em 18/04/2024





que o município de Paty do Alferes se destaque no segmento de turismo rural dentro do estado do Rio de Janeiro, demonstrando que o programa caminha em direção a seu propósito.

É possível afirmar que o Programa vem ao encontro do que foi previsto por seus objetivos, proporcionando o aumento da oferta turística de Paty do Alferes, bem como possibilitando a complementação de renda de pequenos produtores rurais, ao tempo que dá oportunidade às gerações mais novas de desenvolverem uma profissão paralela e, ao mesmo tempo, complementar à de seus pais.

No entanto é fundamental buscar melhorias contínuas, entendendo que o trabalho de campo do corpo técnico que realiza o programa é primordial para a manutenção e qualidade do mesmo. Problemas como intensa burocracia e a dificuldade em gerir da melhor forma possível os recursos humanos e os equipamentos disponíveis podem ocasionar uma morosidade no alcance dos resultados esperados e afetar negativamente o andamento do Programa.

Em suma, fica claro os benefícios alcançados através da atividade do Agroturismo como forma complementar de renda e também como uma oportunidade para que as gerações mais novas das famílias que vivem do cultivo e da produção rural como um todo, enxerguem na continuidade das atividades do campo vinculadas à agricultura familiar uma oportunidade de profissão que possibilita a manutenção da cultura e da paisagem campestre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-Ação: Uma Metodologia do “Conhecer” e do “Agir” Coletivo**. Revista Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001. USP E-Disciplinas, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod\\_resource/content/1/Pesq\\_ação\\_metodologia\\_conhecer\\_agir.pdf#:~:text=A%20metodologia%20da%20pesquisa-ação,através%20de%20instrumentos%20e%20técnicas](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_ação_metodologia_conhecer_agir.pdf#:~:text=A%20metodologia%20da%20pesquisa-ação,através%20de%20instrumentos%20e%20técnicas). Acesso em: 06 maio. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/572111/publicacao/15732147>. Acesso em: 18 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de->



[conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf](#). Acesso em: 19 de fev. 2024.

FROEHLICH, J. M. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local**. Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação (Portcom). Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e3ce6e403a7bfd2ce2b9780d93eb00e2.pdf> . Acesso em: 20 de fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas do Espaço Rural Brasileiro**. Censo Agropecuário 2017. Brasil, 2017. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf). Acesso em: 22 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados - Atualizado em 22/12/2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/paty-do-alferes.html>. Acesso em: 18 fev. 2024.

KLOSTER, S.; CUNHA, L. A. G. **Desenvolvimento Territorial e Turismo Rural: As Relações Possíveis**. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 66–94, 2014. DOI: 10.21527/2237-6453.2014.27.66-94. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/857>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira et al. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil**. Turismo - Visão e Ação: revista vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria - Mestrado e Doutorado da Univali, Santa Catarina, Brasil, vol. 9, n.1 p. 69-81 jan. /abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/221> . Acesso em 17 fev. 2024.

MARAFON, G.J.; RIBEIRO, M. A. **Agricultura Familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense**. Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, jan.-dez. 2006. UERJ, 2006. Disponível em: [http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista\\_18-19/Cap-5-Glaucio\\_Marafon\\_Miguel\\_Angelo.pdf](http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_18-19/Cap-5-Glaucio_Marafon_Miguel_Angelo.pdf). Acesso em: 22 fev. 2024.

PATO, Lúcia. **O Modesto Contributo do Turismo Rural no Douro, Portugal: um estudo baseado nos promotores e na oferta turística**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 3, p. 624–643, 2016. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v27i3p624-643. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/116523>. Acesso em: 18 fev. 2024.

PATY DO ALFERES. Decreto nº 7.969 de 01 de Agosto de 2023. **Regulamenta o Programa de Agroturismo e dá outras providências**. Paty do Alferes: Prefeitura Municipal, [2023].  
 PATY DO ALFERES. **Fundação de Paty do Alferes**. Paty do Alferes, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://patydoalferes.rj.gov.br/historia/fundacao-de-paty-do-alferes/>. Acesso em: 20 fev. 2024.



PATY DO ALFERES. Lei nº 2.481 de 06 de setembro de 2018. **Institui a Política Municipal de Fomento ao Turismo Rural**. Paty do Alferes: Câmara Municipal, [2018]. Disponível em: <https://www.patydoalferes.rj.leg.br/leis/lei-organica-municipal/politica-de-fomento-ao-turismo-rural>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PATY DO ALFERES. Lei nº 3.055 de 13 de Julho de 2023. **Institui Incentivo Financeiro ao Programa de Agroturismo no âmbito do Município de Paty do Alferes e dá outras providências**. Paty do Alferes: Câmara Municipal, [2023].

RIO DE JANEIRO. Lei Ordinária nº 9.262 de 28 de abril de 2021. **Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro a Festa do Tomate, do Município de Paty do Alferes e dá outras providências**. Rio de Janeiro: Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, [2021]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-9262-2021-rio-de-janeiro-declara-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado-do-rio-de-janeiro-a-festa-do-tomate-do-municipio-de-paty-do-alferes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 21 fev. 2024.

TAL, Fulano de. **Depoimento do Produtor H** [Abr. 2024]. Entrevistador. Juliana Alves Massi. Juiz de Fora: universidade Federal de Juiz de Fora, 2024. Questionário eletrônico (11 questões). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Agroturismo do município de Paty do Alferes.

TAL, Fulano de. **Depoimento do Produtor E** [Abr. 2024]. Entrevistador. Juliana Alves Massi. Juiz de Fora: universidade Federal de Juiz de Fora, 2024. Questionário eletrônico (11 questões). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Agroturismo do município de Paty do Alferes.

TAL, Fulano de. **Depoimento do Produtor C** [Abr. 2024]. Entrevistador. Juliana Alves Massi. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024. Questionário eletrônico (11 questões). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Agroturismo do município de Paty do Alferes.

TAL, Fulano de. **Depoimento do Produtor D** [Abr. 2024]. Entrevistador. Juliana Alves Massi. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024. Questionário eletrônico (11 questões). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Agroturismo do município de Paty do Alferes.